

369

A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS NÃO TÃO PESSOAIS DE ALFABETIZAÇÕES: CRUZANDO NARRATIVAS DE ALFABETIZANDOS/AS E DE ALFABETIZADORAS. *Vanessa Cristine Kufner, Iole Maria Faviero Trindade (orient.) (UFRGS).*

Acreditando que memória, identidade e cultura são construções discursivas, este estudo – recorte de pesquisa mais ampla intitulada "Identidades Alfabetizadas" – se vale de campos como os dos Estudos Culturais, os dos estudos pós-estruturalistas e os dos estudos pós-modernos para, a partir de análises culturais e de cunho etnográfico, analisar como se cruzam múltiplas histórias de alfabetização. Entrevistas realizadas com alfabetizados/as que se alfabetizaram entre 1890 e 1960, no Rio Grande do Sul, ou, ainda com alunas que se formaram professoras e atuaram como alfabetizadoras ou na formação destas na Escola Complementar ou Normal nesse mesmo período no nosso Estado, permitem, a partir do cruzamento dessas auto-biografias, localizar essas narrativas como produtos culturais de contextos e períodos específicos. Relatos sobre o ensinado e o aprendido, apetrechos escolares utilizados, métodos de ensino da leitura e da escrita e colegas e/ou professores/as com os quais tais depoentes conviveram na alfabetização ou formação e atuação docente, permitem examinar essas múltiplas narrativas quanto à produção de histórias não tão pessoais de alfabetização. Permitem, ainda, olhar a alteridade dessas narrativas, a partir da consideração do modo como essas histórias são narradas por depoentes e pesquisadores/as, por acreditarmos que sua interpretação apresenta as marcas de uma memória que reinterpreta e reconstrói o passado em um presente que, de certa forma, produz um futuro possível. (FACED/UFRGS – Bolsista Voluntária).